

## **O poder marítimo sob o ponto de vista estratégico: uma comparação entre as concepções de Alfred Thayer Mahan (1840-1914) e de Sir Herbert William Richmond (1871-1946)**

Francisco Eduardo Alves de Almeida\*.

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem o propósito de, utilizando a metodologia de história comparada de Jurgen Kocka, comparar as concepções político-estratégicas de emprego do poder marítimo do historiador norte-americano Alfred Thayer Mahan considerado um dos fundadores da historiografia naval contemporânea e do historiador inglês Sir Herbert William Richmond. Esta investigação comporta além da metodologia de história comparada, incursões nos campos da história política, história social e história dos conceitos. O período abarcado abrange como marco inicial o reinado de Elizabeth I da Inglaterra até o fim da Segunda Guerra Mundial. A hipótese a ser investigada é se os estudos de Mahan influenciaram efetivamente as idéias de Richmond.

**PALAVRAS-CHAVE:** História Naval-Poder Marítimo -História Comparada

### **ABSTRACT**

This research has the purpose of, utilizing Jurgen Kocka comparison history methodology, compare Alfred Thayer Mahan political and strategic conceptions of sea power with that of the english historian Sir Herbert William Richmond. Mahan is considered one of the modern naval historiography founders. This investigation comprises besides compared history methodology political, social and concept histories. The period discussed begins at Elizabeth I reign going to Second World War. The hypothesis to be investigated is if the Mahan conceptions really influenced those of Herbert Richmond.

Não há um único conceito generalizante sobre o que seja Poder Marítimo. Cada autor o considera de uma forma distinta. Herbert William Richmond, oficial da marinha britânica nasceu em Hammersmith na Inglaterra em 1871, sendo um produto das épocas vitoriana e eduardiana. Cedo entrou para a Marinha, seguindo uma carreira normal de embarque e viagens. Seguiu uma carreira naval de destaque. Comandou seis navios da Armada, sendo um deles o vaso de guerra mais moderno na ocasião, o encouraçado “Dreanought”. Além disso assumiu função de destaque no Almirantado Britânico durante a Primeira Guerra Mundial, ao ser designado oficial de estado-maior responsável pela Seção de Planos de Guerra. Desde cedo, Richmond procurou, depois de muita reflexão e leitura, descobrir a importância que a História teria para se compreender o conceito de “Poder Marítimo” (sea power), tomando a

---

\* Graduado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em História Comparada, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Grã-Bretanha como referencial. Suas principais influências foram o professor do King's College Sir John Knox Laughton, considerado o pai da História Naval moderna e Julian Stafford Corbett, historiador britânico, principal mentor de Lord Fisher<sup>1</sup> no início do século XX na Grã-Bretanha.

Seu primeiro livro teórico foi o “*National Policy and Naval Strength*” de 1928. Seguiram-se mais onze livros, oito opúsculos e dezenas de artigos em jornais e no *Naval Review*, sociedade por ele criada em 1912 com o propósito de se discutir políticas e estratégias navais sem os grilhões da censura imposta pelo Almirantado inglês, o órgão que ditava as políticas a serem seguidas pela Força Naval, de acordo com as orientações gerais do Poder Político representado pelo Primeiro Ministro. Após sua reforma foi convidado para ser professor de História na Universidade de Cambridge, onde permaneceu até o seu falecimento. Seu livro mais importante foi o “*Statesmen and Sea Power*” de 1946, ano de sua morte.

Deve-se considerar, no entanto, que o primeiro grande teórico a se debruçar sobre esse conceito polissêmico, Poder Marítimo, foi o norte-americano Alfred Thayer Mahan (1840-1914) quando em 1890 publicou o clássico “*The Influence of Sea Power upon History, 1660-1783*”. Nele Mahan descreveu o que para ele seria o Poder Marítimo e a importância que a História teria para a sua formulação prática.

Alfred Mahan graduou-se pela Academia Naval de Annapolis em 1859. Seguiu uma carreira naval que não o agradava e assim voltou-se inteiramente para os estudos históricos, principalmente após o convite recebido do Comodoro Stephen Luce para assumir a cadeira de História Naval e Estratégia da recém inaugurada Escola de Guerra Naval em Newport. O seu livro *The Influence of Sea Power upon History* foi o resultado dessa reflexão de Mahan. Esse convite, inclusive, provocou uma mudança radical em sua carreira naval. Da noite para o dia Mahan passou a ser uma celebridade, recebido por presidentes, reis e rainhas. Ao comandar o cruzador norte-americano *Chicago* em visita a Grã-Bretanha em 1892 foi recebido pela Rainha Vitória para um jantar em sua homenagem. O kaiser da Alemanha diria posteriormente que o livro fundamental de Mahan *The Influence of Sea Power upon History* deveria ser o livro de cabeceira de todos os oficiais da Armada alemã. O que ele queria compreender era por que e como a Grã-Bretanha havia conseguido dominar os mares, abrindo o caminho para o estabelecimento de um verdadeiro império colonial, protegido pelos

---

<sup>1</sup> Lord John Fisher foi o almirante mais influente na Marinha britânica no período que abarca 1875 a 1925. Foi o responsável pela criação do Encouraçado “Dreadnought” e do cruzador de batalha. Introduziu reformas fundamentais no treinamento naval e na organização da Marinha. Foi o Primeiro Lord do Mar de 1904 a 1910. Voltou a ser Primeiro Lord em 1914 convidado por Churchill, vindo a resignar depois do fracasso dos Dardanelos.

canhões navais. Esse autor passou então a discutir a disputa pelo controle do mar a partir da Segunda Guerra Anglo-Holandesa (1665) até o término da Guerra de Independência Norte-americana (1783), procurando demonstrar a pertinência de sua formulação. Seu sucesso foi imediato. Muitos países passaram a formular suas políticas governamentais pelos conceitos emitidos por esse pensador norte-americano.

Mahan não só respaldara a expansão norte-americana em direção à América Latina e ao Pacífico, como também induzira o governo dos Estados Unidos a procurar bases de apoio para a sua crescente armada. Outros países adotaram suas idéias, dentre eles a Grã-Bretanha e a Alemanha. O palco estava armado para o grande choque iniciado em Sarajevo.

Após o estrondoso sucesso de *“The influence of Sea Power upon History”* seguiram-se outras obras de Mahan, tais como *“The Influence of Sea Power upon the French Revolution and Empire”* de 1892 e *“Naval Strategy, compared and contrasted with the principles and practice of military operations on land”* de 1911, dentre os seus vinte livros publicados.

Mahan viria a falecer de um ataque cardíaco em 1914 poucos meses após o início da Grande Guerra de 1914. Por uma coincidência do destino Richmond morreria da mesma causa, no mês de dezembro como Mahan e com praticamente a mesma idade, 74 anos de idade.

O que se pretende é discutir, inicialmente as formulações teóricas desse autor, com ênfase no seu conceito de “Poder Marítimo” e o alcance desse poder na formulação de políticas navais de então. Pretende-se, em seguida, discutir as concepções teóricas de Richmond, um exemplo de pensamento tipicamente britânico da primeira metade do século XX e compará-las com Mahan, exemplo de pensamento norte-americano, de modo a se verificar quais os pontos de contato e discordâncias. O interessante dessa discussão será o confronto de duas concepções distintas, a norte-americana, expansiva e agressiva, enquanto a britânica, já influenciada pelo surgimento de novos concorrentes, preocupada em manter o já obtido. De que maneira a História moldou ou respaldou ambas concepções e de que modo Mahan influenciou o pensamento de Richmond. Tinha Richmond razão em contestá-lo ou corroborá-lo?

Essa discussão insere-se dentro da metodologia de História Comparada de Jurgen Kocka, pois tem como função a pesquisa e o entendimento de aspectos específicos e gerais do fenômeno militar, no caso a compreensão do conceito e aplicabilidade do Poder Naval e o entendimento das suas causas e origens. Repetindo March Bloch, a concepção de comparativismo é “aplicar o método comparativo no quadro das Ciências Humanas consistindo (...) em buscar, para explicá-las as semelhanças e as diferenças que apresentam

duas séries de **natureza análoga**, tomadas de meios sociais distintos”. É exatamente o que se pretende investigar.

### UMA BREVE DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA

Herbert Richmond escreveu muitos livros sobre sua teoria de emprego de Poder Marítimo. Dentre os seus livros que discutem esse conceito pode-se citar o “*National policy and naval strength*” de 1928, já mencionado. Esse livro apresenta ensaios sobre temas específicos de Estratégia e História navais, tendo como pano de fundo a História da Grã-Bretanha. Ele é seguido pelo “*Naval warfare*” de 1930, “*British economy and national security: a plea for the examination of the problem of the reduction in the cost of naval armaments on the lines of strategy*” de 1931 e “*Imperial defense and capture at sea in war*” de 1932. Em todos eles verifica-se uma necessidade do autor em demonstrar a importância que o domínio do mar teve nos destinos de seu país. A questão da disputa pelo controle das rotas marítimas comerciais é também muito enfatizada por Richmond, e a concorrência com outras nações pelo domínio dessas rotas é muito debatida, em especial a luta contra a Holanda e depois a França.

A partir do ano de 1932 seus livros já começaram a ser escritos sem os grilhões da censura imposta pelo Almirantado, em especial suas críticas em relação ao desempenho da Força Naval britânica na Grande Guerra de 1914. Quando na ativa elas eram severamente reprimidas. Seguiram-se o “*Sea power in the modern world*” de 1934, “*The naval role in modern warfare*” de 1940 e “*British strategy, military & economic*” de 1941.

Por fim, Richmond escreveu o mais importante de seus livros, “*Statemen and sea power*” de 1943. Nele o autor apontou os principais elementos que compunham o conceito de Poder Marítimo. Para ele o Poder Marítimo era composto por elementos de natureza material e de natureza moral. Sem a integração dessas duas naturezas uma Nação não constituiria um Poder Marítimo suficientemente forte para se contrapor a qualquer ameaça externa.

Seus comentadores são poucos, porém muito importantes na compreensão de seu pensamento. O professor Arthur Marder escreveu e editou as memórias de Richmond em 1952 com o livro “*Portrait of an admiral: the life and papers of Sir Herbert Richmond*”. Trata-se de uma transcrição de seus diários de 1909 a 1920, apontando suas observações, algumas vezes cáusticas, sobre as políticas navais britânicas no período. Em 1966 Robin Higham escreveu “*The Military Intellectuals in Britain: 1918-1939*” no qual apresentou um capítulo específico sobre Richmond, comentando suas principais idéias e observações.

Somente em 1982 surgiu o livro mais importante sobre Richmond até então escrito, cujo autor foi o professor Barry Hunt com o título de “*Sailor-scholar: admiral Sir Herbert Richmond, 1871-1946*”. Nele Hunt apresenta uma biografia bem elaborada sobre Richmond, não deixando, contudo, de comentar os erros e acertos de suas críticas. Ele foi seguido pelo livro de Geoffrey Till, professor do King’s College da Universidade de Londres “*Maritime strategy and the nuclear age*” do mesmo ano, com um capítulo específico e panorâmico sobre esse almirante inglês.

Somente onze anos depois seria lançado outro livro comentando Richmond que seria o dos professores John Hattendorf e James Goldrick, “*Mahan is not enough: the proceedings of a conference on the works of Sir Julian Corbett and Sir Herbert Richmond*”. Nele os autores apresentaram as principais idéias de Corbett e Richmond, com comentários de outros analistas, procurando discutir ambas teorias.

Seguiram-se outros poucos artigos sobre Richmond que incompreensivelmente não foi muito comentado no nosso país. No Brasil, por exemplo, só existe um artigo publicado na **Revista Marítima Brasileira** do segundo trimestre deste ano cujo autor faz um retrospecto da vida e do pensamento desse autor britânico.

Alfred Mahan, por outro lado, foi um autor muito comentado e analisado. Entre 1879 e 1914 escreveu duas dezenas de livros sobre História e Estratégia navais, sendo que o “*The Influence of Sea Power upon History 1660-1783*” de 1890 foi o mais significativo. Nele Mahan passou a discutir os seis elementos que afetavam esse Poder Marítimo que seriam a posição geográfica, a conformação física, a extensão territorial, o tamanho da população, o caráter nacional e o tipo de política governamental. As guerras ocorridas no mar entre 1660 e 1783 serviram para confirmar suas proposições em todo o decorrer do livro.

Outras obras de Mahan se seguiram. Podem ser citadas “*The Influence of Sea Power upon the French Revolution and Empire*” de 1892 e a sempre interessante “*Naval Strategy compared and contrasted with the principles and practice of military operations on land*” de 1911. Nessas obras o autor norte-americano procurou demonstrar mais uma vez a pertinência de suas conclusões. Outros livros de Mahan tiveram importância, podendo ser mencionados “*Retrospect and Prospect*” de 1902 e “*Naval Administration and Warfare*” de 1908.

Sua concepção está assentada em conceitos muito bem definidos no seu primeiro livro de 1890. Disse ele que os princípios deduzidos do estudo da História permanecem invariáveis. A Estratégia Naval está assim baseada em “verdades” fundamentais chamadas de princípios e estas “verdades” são também naturalmente invariáveis. Sobre esses princípios sua teoria está baseada. O que se deve é compreendê-los e identificá-los. Assim ele definiu o que seria o

Poder Marítimo, integrado por dois elementos de natureza distinta, os interesses marítimos e o Poder Naval. Os primeiros congregavam valores econômicos e sociais e o segundo valores políticos e militares. Em seguida Mahan definiu o que seria o “**domínio do mar**” e como por meio desse domínio a Grã-Bretanha havia subjugado seus principais rivais nos séculos XVI até o XIX, principalmente a Holanda e depois a França. Esse domínio estaria assentado sobre o Poder Marítimo, constituído pela Marinha Nacional que protegera o seu comércio marítimo e destruiu o comércio dos inimigos. Essa proteção foi fundamental para a posterior Revolução Industrial inglesa.

Dentre os seus comentadores mais importantes o professor William C. Livezey parece ser o mais significativo com o seu livro “*Mahan on Sea Power*” quando discutiu exatamente o seu conceito de Poder Marítimo e seus elementos constitutivos. Trata-se de um livro denso, parte biográfico parte analítico, no qual estão apontadas suas principais idéias. O livro “*Mahan on Naval Warfare*” editado por Allan Westcott em 1918, também trata da formulação de seu pensamento estratégico, no entanto transcreve ensaios relevantes de Mahan, inclusive a interpretação mais detalhada de seus princípios, do Poder Marítimo na História e das políticas nacionais e navais de seu país. Outro trabalho importante foi o do professor Jon Sumida “*Inventing Grand Strategy and Teaching Command: the classic works of Alfred Thayer Mahan reconsidered*” de 1997, em que discutiu as principais concepções de Mahan de um ponto de vista muito original e crítico. Um estudo muito citado é o da professora Margaret Sprout que apresentou uma análise interessante do pensamento mahaniano. A ela é creditada a expressão de que Mahan seria o “evangelista do Poder Naval” numa clara alusão ao dogmatismo de seu pensamento.

Outros trabalhos se seguiram onde Mahan é analisado. Alguns foram publicados no Brasil na **Revista Marítima Brasileira**. O mais interessante artigo foi escrito em 1986 por João Carlos Gonçalves Caminha no qual o autor faz uma análise panorâmica da teoria mahaniana, seguindo uma metodologia já esboçada por outros autores estrangeiros. Seguiu-se, no mesmo periódico, no ano de 1998, um artigo muito original de Armando Amorim Ferreira Vidigal em que apresenta as concepções do autor norte-americano confrontando-as com outros teóricos navais. Em outro artigo Vidigal analisou Mahan como geopolítico, estabelecendo uma comparação com outras escolas de geopolítica, em especial as escolas alemã e francesa. Não se pode compreender o seu pensamento sem se discutir as suas cartas pessoais, devidamente compiladas e editadas pelos professores Robert Seager II e Doris D. Maguire. A exemplo do diário de Richmond editado por Arthur Marder, essa documentação torna-se fundamental para a compreensão de seu pensamento e de sua teoria. Esse estudo

torna-se interessante na medida em que, pela primeira vez no Brasil, serão confrontados dois intelectuais que espelharam períodos distintos na evolução e desenvolvimento de seus respectivos países, Richmond, procurando evitar com suas idéias o declínio inevitável do Poder Marítimo britânico após a Grande Guerra de 1914 e Mahan respaldando e justificando a expansão dos Estados Unidos da América, que emergiria dessa forma como um país importante nas relações internacionais no início do século XX até tornar-se ao final da Segunda Guerra Mundial no principal ator na arena mundial.

## **O MÉTODO COMPARATIVO E FONTES**

Pretende-se utilizar o método comparativo, analisando-se inicialmente no primeiro bloco, por uma questão de coerência temporal, a trajetória intelectual de Alfred Mahan, as suas influências e motivações. Nessa fase serão utilizadas fontes secundárias, intercaladas com observações retiradas de suas cartas pessoais, isto é por fontes primárias. Logo após serão analisadas questões teóricas envolvendo o conceito de Poder Marítimo de Mahan. Serão discutidos conceitos como os elementos ou fatores constitutivos desse Poder, a questão das linhas de comunicação marítimas, a importância das bases para apoio logístico, as tarefas alocadas a uma força naval, dentre alguns dos pontos abordados pelo autor norte-americano. As fontes serão todas primárias, em língua inglesa, baseadas em artigos e livros publicados por esse teórico.

Em seguida será apresentada a trajetória intelectual de Herbert Richmond, seus interesses e influências. Nessa fase pretende-se intercalar fontes secundárias com primárias, utilizando-se os diários do autor inglês. Em complemento, será apresentado o conceito de Poder Marítimo, seus elementos constitutivos e outros fatores apontados dentro desse conceito, comparando as idéias de Mahan com as de Richmond. Nessa fase só serão utilizadas fontes primárias, também em língua inglesa. Pretende-se abordar todos os seus livros teóricos e seus artigos publicados no periódico “*Naval Review*” concernentes ao Poder Naval, partir de 1913.

O ato de comparar pressupõe a separação analítica dos conceitos firmados e a serem comparados por ambos autores, um de influência britânica, Herbert Richmond e outro norte-americano, Alfred Mahan. De acordo com Kocka, “tais inter-relações deveriam se tornar parte de um mosaico, analisadas como fatores que levem a similaridades ou diferenças, convergências ou divergências entre os casos que se quer comparar”. Dessa maneira, e de

modo a atender a metodologia pretendida serão apresentadas as similaridades e diferenças das duas concepções, procurando-se justificar essas inter-relações com situações históricas que as respaldem ou contradigam. Essa parte final será o fulcro da discussão comparativa. Parte-se do pressuposto que, de uma certa maneira, Mahan influenciou o pensamento de Richmond, embora existam pontos específicos que divergem as duas concepções apresentadas.

## BIBLIOGRAFIA

### Fontes Primárias de Herbert Richmond:

RICHMOND, Herbert W. *Papers relating to the loss of Minorca in 1756*. London: Navy Records Society, v. xiii, 1913.

\_\_\_\_\_ *The Navy in the war of 1739 –1748*. 3 v. Cambridge: Cambridge University Press, 1920.

\_\_\_\_\_ *Command and discipline*. London: Edward Stanford, 1927.

\_\_\_\_\_ *National policy and naval strength and other essays*. London: Longmans, Green, 1928.

\_\_\_\_\_ *The Navy in India, 1763-1783*. London: Ernest Benn Limited, 1931.

\_\_\_\_\_ . *British economy and national security: a plea for the examination of the problem of the reduction in the cost of naval armaments on the lines of strategy*. London: Ernest Benn Limited, 1931.

\_\_\_\_\_ . *Imperial Defense and Capture at Sea in War*. London: Hutchinson & Co Ltd, 1932.

\_\_\_\_\_ . *Naval training*. London: Oxford University Press, 1933.

\_\_\_\_\_ . *Sea power in the modern world*. London: G.Bell & Sons, 1934.

\_\_\_\_\_ . *The Navy*. London: W. Hodge & Co, 1937.

\_\_\_\_\_ . *The naval role in modern warfare*. Oxford: The Clarendon Press, 1940.

\_\_\_\_\_ . *British strategy, military & economic: a historical review and its contemporary lessons*. Cambridge: Cambridge University Press, 1941.

\_\_\_\_\_ . *The invasion of Britain: an account of plans, attempts & countermeasures from 1586 to 1918*. London: Methuen & Co, 1941.

\_\_\_\_\_ . *War at sea today*. London: Oxford University Press, 1942.

\_\_\_\_\_ *La guerre navale de nos jours (Études internationales:collection Oxford)*. London: Oxford University Press, 1942.

\_\_\_\_\_. *Statemen and seapower: based on the Ford lectures delivered in the University of Oxford in the Michaelmas term, 1943*. Westport: Greenwood Press, 1974.

\_\_\_\_\_. *The Navy as an instrument of policy: 1558-1727*. Cambridge: Cambridge University Press, 1953.

THE NAVAL REVIEW. London: artigos selecionados entre 1913 e 1945- quadrimestral. ISSN 1741-5535.

### **Bibliografia sobre Herbert Richmond:**

ALMEIDA, Francisco Eduardo Alves de. A trajetória de um historiador esquecido: Sir Herbert Richmond e o Poder Naval britânico, 1905-1945. *Revista Marítima Brasileira*. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, v.129, n. 04/06. p. 24-35, abr/jun, 2006.

HATTENDORF, John B. & GOLDRICK, James. *-Mahan is not enough. The proceedings of a conference on the works of sir Julian Corbett and Sir Herbert Richmond*. Newport, Rhode Island: Naval War College Press, 1993.

HIGHAM, Robin. *The military intellectuals in Britain: 1918-1939*. Westport: Greenwood Press, 1981.

HUNT, Barry. *-Sailor-Scholar-Admiral sir Herbert Richmond, 1871 –1946*. Waterloo, Ontario: Wilfred Laurier University Press, 1982.

MARDER, Arthur J. *-Portrait of an admiral: The life and papers of sir Herbert Richmond*. Cambridge: Harvard University Press, 1952.

TILL, Geoffrey. *Maritime strategy and the nuclear age*. New York: St Martin's Press, 1982.

TREVELYAN, George Macaulay. *-Admiral sir Herbert Richmond-1871-1946- From the proceedings of the British Academy, v. XXXII*. London: Oxford University Press, 1948.

TUBBERVILLE, A.S. *Johnson's England; an account of the manners of his age. v. I*. Oxford: Oxford University Press, 1933.

### **Fontes Primárias de Alfred Thayer Mahan:**

MAHAN, Alfred Thayer. *The Influence of Sea Power upon history 1660-1783*. New York: Dover Publication, 1987.

\_\_\_\_\_. *The Influence of SeaPower upon the French Revolution and Empire*. 2v. Boston: Little, Brown, 1892.

\_\_\_\_\_. *Retrospect and prospect. Studies in international relations, naval and political*. Boston: Little Brown & Co, 1903.

\_\_\_\_\_. *The interest of America in sea power. Present and future.* Boston: Little Brown & Co, 1906.

\_\_\_\_\_. *From sail to steam. Recollections of a naval life.* New York: Harper & Brothers Publisher, 1908.

\_\_\_\_\_. *Naval strategy compared and contrasted with the principles and practice of military operations on land.* London: Sampson Low, Marston & Co, 1911.

\_\_\_\_\_. *Armaments and arbitration or a place of force in the international relations of states.* New York: Harper & Brothers Publisher, 1912.

\_\_\_\_\_. *Naval administration & warfare. Some general principles.* Boston: Little Brown & Co, 1918.

### **Bibliografia sobre Alfred Thayer Mahan:**

CAMINHA, João Carlos Gonçalves. Mahan: sua época e suas idéias. *Revista Marítima Brasileira.* jul-set 1986. p.15-70.

GAT, Azar. *A history of military thought, from enlightenment to the cold war.* Oxford: Oxford University Press, 2001.

LIVEZEY, William E. *Mahan on sea power.* Oklahoma: Oklahoma University Press, 1981.

MOLL, Kenneth. Alfred Thayer Mahan: american historian. *Military Affairs.* v.27, n.3, 1963. p.131-140.

MURRAY, Williamson; KNOX, Mac Gregor; BERNSTEIN, Alvin. *The making of strategy.* Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

PARET, Peter. *Makers of modern strategy: from Machiavelli to the nuclear age.* Princeton: Princeton University Press, 1986.

SIEGER, Robert; MAGUIRE, Doris. *Letters and papers of Alfred Thayer Mahan.* Annapolis: United States Naval Institute Press, 1975.

SPROUT, Margaret Tuttle. Mahan: evangelist of sea power. *Makers of modern strategy: military thought from Machiavelli to Hitler.* Princeton: Princeton University Press, 1973. p. 415-445.

SUMIDA, Jon Tetsuro. *Inventing Grand Strategy and teaching command: the classic works of Alfred Thayer Mahan reconsidered.* Washington DC: Woodrow Wilson Center Press, 1997.

WESTCOTT, Allan. *Mahan on naval warfare. Selections from the writings of Alfred Thayer Mahan.* Boston: Little, Brown & Co, 1918.

VIDIGAL, Armando Amorim Ferreira. Apontamentos de estratégia naval. *Revista Marítima Brasileira.* jul-set 1998. p.103-131.

\_\_\_\_\_. Apontamentos sobre geopolítica. *Revista Marítima Brasileira.* jul-set 2002. p.49-68.